

O trabalho das garçonetes em um espaço masculino

O presente artigo tem como principal referência o livro¹ produzido por Spradley e Mann a partir da etnografia realizada por estes em um bar — Brady's, nome fictício— em Oakland, meio oeste dos Estados Unidos. Trabalho este realizado durante Julho de 1971 e Julho de 1972, onde através do trabalho de campo e da observação participante, os pesquisadores puderam levantar dados sobre o trabalho das garçonetes em um ambiente predominantemente masculino.

Entre as principais justificativas para escolha do objeto está o número reduzido de trabalhos antropológicos realizados até então dentro da própria sociedade de origem do antropólogo. A idéia bastante comum no período de que para fazer um trabalho de campo é preciso estudar um *outro* que vive distante é posta à prova pelos pesquisadores, que optam por um ambiente urbano de sua própria sociedade.

A escolha do tema se deu por uma falta de valorização por parte da antropologia das atividades socialmente vinculadas às mulheres. Segundo os autores os papéis desempenhados pelas mulheres são muitas vezes encarados como complementares aos dos homens e por isso secundário. O estudo pretende perceber de que forma homens e mulheres se relacionam no ambiente de trabalho de um bar, e como a atribuição de papéis femininos e masculinos se dá. O Brady's é compreendido como um estudo de caso que reflete as relações ocorrentes no ambiente de bares, podendo ser estendido a outros como este, pelo menos na costa oeste americana.

O método adotado foi o de realizar um trabalho de campo conjuntamente, tendo Mann trabalhado como garçoneiro durante a pesquisa. A incorporação da pesquisadora dos papéis desempenhados pelo objeto de estudo acabou por transformá-la também em objeto; as conversas com Spradley foram fundamentais para chamar atenção para atitudes que poderiam passar despercebidas pela proximidade. A idade e semelhanças com as garçonetes trouxeram muita pressão para que a pesquisadora fizesse parte da

¹ SPRADLEY, James p. e MANN, Brenda. *The Cocktail Waitress – Woman's work in a man's world*. New York, NY. McGraw-Hill, 1975. 154p.

família Brady's (*Brady's family*²), incorporando totalmente o papel designado às garçonetes³.

As relações de gênero adquirem assim um papel fundamental e norteador da pesquisa. No momento em que foi realizado o estudo a sociedade americana passava por transformações, marcada por uma grande inserção das mulheres em universidades e no campo de trabalho. Chamava atenção dos pesquisadores a manutenção da dominação masculina exercida sobre as mulheres no Brady's. Principalmente se tratando de um bar onde a frequência era em grande parte universitária e as garçonetes eram estudantes das universidades da região. Não só a sociedade passava por transformações, mas os próprios freqüentadores mudavam com o passar dos anos, o que era percebido; contudo, era uma permanência das performances de homens e de mulheres.

Welzer-lang aponta em seus estudos sobre a construção da masculinidade que nas décadas de 60 e 70 os homens se viram ameaçados pelas mulheres, que deixavam seus papéis associados até então às *casas* para ocupar postos na *rua*. Em resposta a este movimento houve duas principais respostas masculinas: uma que ia ao encontro das reivindicações dos movimentos feministas e procurava um diálogo; outra que assumia uma postura de valorização dos atributos masculinos e viris, buscando meios de reafirmar estes últimos através de suas relações com mulheres e a adoção de uma postura homofóbica. No Brady's, percebe-se esta valorização masculina apontada por Welzer-lang, que ficará mais evidente na descrição mais completa de como era o ambiente de trabalho do bar.

As garçonetes, como já citado, eram em sua maioria estudantes de uma das várias universidades do entorno do Brady's . Grande parte trabalhava para se sustentar na universidade, mas havia quem trabalhasse por *hobby* e quem tivesse outros empregos e não estudasse. As meninas⁴, como são chamadas em seu ambiente de trabalho, tem como principais tarefas: atender as mesas, cuidar dos trocos, avisar ao *bartender* sobre os pedidos e de quanto deve ser o troco, avisar quando sinalizada pelo *bartender* que é hora da última rodada. Todas as tarefas devem ser desempenhadas com rapidez e simpatia, evitando ao máximo cometer erros que irritariam aos *bartenders*.

² A Brady's family é composta por funcionários e clientes mais íntimos que mantém laços de amizade fora do horário designados ao trabalho.

³ Além do trabalho a ser realizado, espera-se que uma garçonete socialize com o restante dos funcionários, chegue mais cedo para conversar, fique para um *drink* depois de o bar fechar, etc.

⁴ Os *bartenders* e freqüentadores sempre se referiam as garçonetes como *girls*, nunca usando *women*.

Os *bartenders* têm como principal tarefa preparar os *drinks* e tomar conta do dinheiro. Ficam atrás do balcão aguardando pelos pedidos das garçonetes e o valor do troco que precisa repassar à elas, esperam que estas façam o trabalho de maneira eficiente. Enquanto prepara os *drinks*, o *bartender* espera que a garçonete arrume os copos referentes às bebidas por ele preparadas. A falta de algum produto ou de gelo é comunicada à garçonete, que deve parar a tarefa que está fazendo para atender ao pedido. O *bartender* figura desta forma, como o centro do bar. A garçonete deve buscar ao máximo diminuir o trabalho do *bartender*, lhe dando os pedidos das mesas da maneira mais fácil para que sejam produzidos os *drinks*. Para isso, deve agrupar mentalmente as bebidas parecidas ou que levem o mesmo produto, entregar o dinheiro das mesas ao *bartender* dizendo qual o valor de troco a ser devolvido e assessorar qualquer falta de produto que empeça o trabalho dele.

As tarefas são bem definidas, cabendo a cada um fazer a sua parte. Pode-se dizer que os trabalhos se complementam, mas é evidente a assimetria entre as tarefas realizadas. A garçonete deve desenvolver um mecanismo que possibilite a memorização dos *drinks* pedidos na mesa por cada um dos clientes, e transmitir este pedido da maneira mais cômoda para o *bartender* que ficaria bastante irritado em receber os pedidos de maneira aleatória, como são feitos nas mesas. Ao mesmo tempo, a garçonete deve fazer mentalmente a conta do troco, o erro na execução desta tarefa é encarado como incapacidade pelo *bartender* que falará sobre a incompetência da garçonete inclusive tachando-a de burra⁵. Ao voltar com os pedidos já prontos para as mesas, a garçonete deve lembrar-se de quem pediu qual *drink* e entregá-los na ordem correta. Para facilitar esta tarefa, as garçonetes costumam arrumar os *drinks* nas bandejas com a mesma disposição dos clientes nas mesas.

A subordinação das tarefas desempenhadas pelas garçonetes em relação aos *bartenders* é percebida em vários momentos desta relação, que compreende não só a necessidade de diminuir ao máximo o trabalho a ser desempenhado pelo *bartender*, mas a própria mediação entre o bar e as mesas com suas possíveis queixas. Quando um *drink* vem errado à mesa ou quando mesmo antes de levá-lo à mesa a garçonete percebe que

⁵ Durante todo o livro o termo *bitch* é utilizado referindo-se às garçonetes. Os autores apontam, contudo, que neste ambiente o termo não carrega a conotação depreciativa sexual que teria em outros lugares. Sendo utilizado livremente tanto pelos *bartenders* referindo-se as garçonetes, como pelas próprias garçonetes em relação a clientes fêmeas. O termo *bastards* também é largamente utilizado como referência às garçonetes.

este está errado, a culpa pelo engano será sempre atribuída à garçonete. A idéia que se tem nestes momentos é a de que o pedido foi feito de forma errada pela garçonete, que deve acatar as possíveis reclamações dos clientes e os olhares feios dos *bartenders* ao precisarem refazer um *drink*. No caso contrário, quando um *drink* vinha excepcionalmente bom, é ao *bartender* que se dirigem os elogios, sendo este o único responsável pelo acerto.

A assimetria também perpassa as atitudes a serem adotadas pelas garçonetes, que nunca devem estar paradas, sempre procurando serviço. Enquanto que o *bartender* pode conversar com os amigos durante o trabalho ou até mesmo parar para um *drink*. O consumo de bebidas alcoólicas durante o expediente de trabalho é restrito aos homens, estando as garçonetes impossibilitadas, a menos que o *bartender* decida pelo contrário. Esta restrição é atribuída ao fato de que “*As mulheres não sabem segurar o seu álcool*”; “*Mulheres são emocionais demais*”⁶. Os raros momentos em que *drinks* são liberados a alguma garçonete durante o expediente acontecem através do *bartender*, que não lhe pergunta que *drink* gostaria de beber, simplesmente prepara um de sua escolha e entrega à garçonete. A atitude esperada desta última neste momento de “quebra das regras” é de profunda gratidão. A garçonete deve agradecer ao *bartender* por sua boa vontade e encarar o acontecimento como um sinal de que está trabalhando bem e deve assim continuar a fazê-lo para merecer tais regalias.

Outro momento onde a gratidão deve ser expressa pela garçonete ao *bartender* se dá quando este último deixa que uma garçonete ocupe seu lugar atrás do bar por alguns instantes. Normalmente o *bartender* sai para falar com algum conhecido e para beber. A garçonete deve, então, assumir o bar demonstrando enorme satisfação, além de continuar a atender suas mesas. Durante estes momentos de quebra do papel associado aos homens, a garçonete tem seu status elevado, mesmo que momentaneamente, ao menos em relação às demais garçonetes. O sentimento de retribuição e as brincadeiras por parte dos clientes e do *bartender* enquanto clientes devem ser encaradas com orgulho e desenvoltura.

Os exemplos acima deixam claro, que os papéis atribuídos aos homens são mais valorizados do que aqueles atribuídos às mulheres. A possível transitoriedade entre os papéis, que só pode ser permitida pelo homem, não significa que este assumira o papel

⁶ “Women can’t hold their liquor”, “Women are too emotional”, página 37.

desempenhado pelas mulheres. Nestes casos específicos, a mulher ganha ao ocupar o lugar ocupado pelos homens, uma vez que estes são encarados positivamente. Ao *bartender*, cabe fazer brincadeiras com a garçonete sobre seu desempenho atrás do bar e recolocá-la em seu lugar caso não demonstre agradecimentos ou a postura esperada. O homem neste caso, decide em quais momentos a(s) mulher(s) pode ou não ocupar seu lugar, decidindo também o momento em que deve desocupá-lo. A possível ocupação por parte dos homens dos papéis destinados às mulheres lhes traria contaminação, rebaixaria seu status. Sendo assim, a transitoriedade acontece com as mulheres ocupando os papéis atribuídos aos homens, nunca o contrário.

A relação entre garçonetes e *bartenders* é de interdependência e conflito. O conflito está associado no não desempenho dos papéis, na subversão da ordem estrita do que é esperado por homens e mulheres. A garçonete deve incorporar neste ambiente o papel de fêmea, que está ali para “*ser olhada e nunca ouvida*”⁷. As piadas e o próprio contato físico entre os clientes e as garçonetes devem ser tolerados por estas. Sendo muito comum clientes passarem as mãos em volta das cinturas das garçonetes ou lhe galantearem. Das garçonetes espera-se que saibam lidar com estas adversidades com desenvoltura, evitando conflitos explícitos com os clientes. Porém fica claro que nem tudo é permitido aos clientes, e que nem todo cliente é igual aos outros. O *bartenders* e seguranças podem interferir caso percebam abusos com relação às garçonetes, principalmente se o homem envolvido não for freqüentador assíduo do bar. A relação de proteção dada pelos *bartenders* e seguranças traz um reconhecimento das garçonetes de cuidados por parte destes primeiros, o que fortalece a sensação de segurança trazida por se fazer parte da *Brady’s family* (família Brady’s).

Muitas das garçonetes que trabalham no Brady’s apontam para o fato de que o bar lhes permite conviver com homens e saber mais sobre o que se passa entre eles. Algumas destas mulheres estudam na St. Anne’s, faculdade católica só para mulheres, e vêem o bar e seu trabalho no bar como momento onde podem entrar em contato com possíveis parceiros sexuais. Seja através dos funcionários ou dos freqüentadores, que em sua maioria são homens das universidades das adjacências, as garçonetes percebem seus trabalhos como uma possibilidade de um convívio maior entre sexos. Este fato não

⁷ Esta frase foi dita por uma das Brady’s girls, intitulada Holly. A relação de conflito e o recebimento de ordens por parte dos homens são percebidos por esta garçonete como desagradável. Trabalhar no Brady’s a fazia se sentir mais mulher e menos mulher do que ela jamais experimentou.

só é apontado por algumas como um bom motivo de ser garçõnete do Brady's, como também assinalam a possibilidade de continuar a trabalhar no bar mesmo depois de formadas, como uma forma de não perder o contato com o pessoal. O bar apresenta-se assim, como um pequeno e intenso mundo de interações sociais, sendo freqüentado por seus atores, mesmo em seus dias de folga.

O ambiente de trabalho assume para estes atores sociais não apenas o caráter financeiro, apresentando-se como uma alternativa para se vivenciar novas situações. A interação entre sexos e a liberdade para transitar nos espaços de predominância masculina, como é o caso do balcão do bar, leva as garçõnetes a sentirem-se fazendo um pouco parte deste lugar masculino. Mesmo que assumam papéis marcadamente diferentes, é bem mais próximo do que qualquer outra mulher pode chegar.

O carinho entre os demais funcionários e clientes do bar com as garçõnetes, muitas vezes demonstrados através de brincadeiras e da jocosidade, outras através da intervenção em situações de “risco” pelos quais passam as garçõnetes com clientes inconvenientes, reforçam a sensação de pertencimento. A *Brady's family* costuma reunir-se após o expediente, momento este onde as hierarquias tão marcadas nos momentos de trabalho se afrouxam, sendo permitido às garçõnetes beberem o *drink* desejado junto com os demais funcionários masculinos e clientes mais íntimos. Porém as diferenças entre sexos são reafirmadas quando após algumas rodadas de bebidas os homens se juntam para jogar cartas e cabe às mulheres se retirarem.

A jocosidade e brincadeiras que acontecem durante o expediente de trabalho reforçam o *caráter performático dos atores com relação à platéia que os observa* (GOFFMAN, 1975). Tais brincadeiras devem ocorrer nos ambientes públicos do bar, onde poderão ser acompanhados pelos demais freqüentadores. Em tais situações regras bem claras e implícitas devem ser seguidas entre os atores, onde os desempenhos neste caso são marcados pelas diferenças sexuais. Assim como aponta Goffman, espera-se dos atores que interpretem segundo as regras e o descumprimento destas, leva às situações de tensão. A jocosidade no Brady's gira em torno de atributos corporais das garçõnetes, possíveis flertes, contatos físicos e até mesmo incompetência na realização de alguma atividade.

Os homens, principalmente o *bartender* e clientes assíduos, podem falar em voz alta o suficiente para serem ouvidos pelos demais sobre partes do corpo da garçõnete

sem que esta se sinta ofendida. Na verdade, a ofensa seria um sinal de quebra das regras prévias, onde cabe às mulheres encarar com submissão tais comentários. A questão da jocosidade é levantada por Paulo Thiago em sua dissertação acerca do estudo de caso de um botequim carioca, onde se espera que esta ocorra entre os freqüentadores mais conhecidos. A jocosidade tem como principais afirmações a intimidade entre os participantes, que são assim comunicadas aos demais, e a afirmação de características viris, agressivas e masculinas do(s) homem(s) envolvidos.

Os homens se utilizam deste tipo de comportamento para comunicar suas façanhas sexuais, comentários sobre os corpos de mulheres, ou mesmo de seu poder de sedução. Almeida em seu trabalho no café de Pardais, Portugal, junto às classes trabalhadoras, percebe o papel importante de tais interações, que no caso estudado por ele eram os momentos onde os sujeitos podiam por em prática sua masculinidade, tendo assim, a masculinidade confirmada pelos demais membros masculinos presentes. A masculinidade é percebida pelos autores que a estudam e utilizados aqui, como algo a ser comprovado, que deve ser provado e só pode ser confirmado por outros homens. Existe desta forma uma constante possibilidade de perda da masculinidade, que é reafirmada através de constantes provações e de uma necessidade de resposta afirmativa quanto à masculinidade que só pode ser dada por pelos membros do mesmo sexo.

À garçonete cabe desta forma, atuar segundo o esperado, demonstrando o caráter viril do membro masculino com quem está contracenando. As brincadeiras e mesmo proximidade corporal dos homens que conquistaram status suficiente no bar para fazer este tipo de brincadeiras com ela devem ser encaradas com submissão, e jamais deve dirigir-se a tais homens qualquer comentário que lhes firam a virilidade. Qualquer resposta mal dada pela garçonete poderia por em risco a situação ocupada pelo membro masculino junto a seus pares, e este erro levaria a garçonete a sofrer as conseqüências de tal ousadia. As respostas dadas por homens que se sintam ofendidos por uma garçonete vão de xingamento até mesmo rompimento dos laços de amizade. Normalmente os insultos nestes casos também são feitos em voz alta o suficiente para que o público saiba que não deixou barato o comentário da garçonete.

O papel desempenhado pelas garçonetes no Brady's traz um caráter diferente ao apontado por Paulo Thiago em sua dissertação. No botequim o que se apresenta são as mulheres associadas ou à família —mulher, irmã, filha, namorada — ou à mulheres da rua. A dualidade entre os dois tipos possíveis de mulheres que poderiam estar no

botequim levava em conta o fato de que aquele era um ambiente dos homens, e que uma mulher que estava nele ou estava acompanhada por um homem ou em grupos para comemoração de alguma ocasião especial, caso contrário era vista como uma estranha. O caráter anormal apresentado aqui estava relacionado com a presença em si da mulher sozinha neste ambiente, e de quais eram os motivos para tal ocorrência. A forma encontrada para resolver tal situação era taxá-la de prostituta ou procuravam encontrar possíveis interesses sexuais associados a sua presença no botequim. As mulheres não tinham então um papel a desempenhar no bar, suas presenças tinham como certo o tempo curto de tal permanência.

No Brady's, contudo, as garçonetes tinham um papel fundamental a desempenhar no bar: ao assumir o papel de inferior/dominada, papel este fundamental no desempenho dos homens. As garçonetes não podiam desta forma, provar a masculinidade dos homens presentes, mas através dos jogos jocosos e das brincadeiras que envolviam seu próprio corpo abriam a possibilidade que através de tal encenação a platéia legitimasse a virilidade do ator envolvido. A imagem de que tais situações deviam ser encenadas para o público fica mais clara quando os autores do livro descrevem uma passagem que ocorreu na cozinha entre Sue (garçonete) e Mark (*bartender*)⁸, onde Mark tentou dar um beijo em Sue e esta o respondeu que não e pediu para que ele parasse. Se a mesma situação tivesse se passado no bar, onde todos os clientes poderiam observar tal interação, provavelmente Sue teria deixado Mark beijá-la. Caso contrário o estaria desmoralizando diante da platéia, o que significaria a quebra das regras implícitas que regem a relação *bartender*/ garçonetes.

“Nós adoramos te zoar. Nós te chamamos de ‘burrinha’ porque te amamos. Nós não queremos dizer de verdade. É só que nós queremos que fique claro que nós somos o homem e vocês são as mulheres. Essa é a nossa maneira de reconhecer que você(s) é/são fêmea(s). Vocês deviam entender/apreciar isso. Nós queremos dizê-lo numa maneira “nice”. Eu respeito a sua inteligência e tudo. Você(s) contribui(em)

⁸ Tal passagem encontra-se na página 94 do livro.

bastante. Mas você(s) tem que entender que eu sou um homem e essa é a maneira que eu quero que as coisas sejam.”⁹

A frequência de clientes mulheres no Brady’s é percebida pelas garçonetes como chata. A justificativa para tal animosidade está no fato de que as mulheres não sabem se portar no bar, não conhecem as regras. Enquanto os homens sabem o que pedir e já conhecem os *drinks*, as mulheres são sempre indecisas e fazem várias perguntas sobre cada um dos *drinks* antes de optar por um. Muitas vezes logo depois de fazer o pedido resolvem mudar, o que dificulta a memorização da garçonete de tudo o que foi solicitado. Outro ponto de antipatia é o fato de que as mulheres costumam pagar seus *drinks* separadamente, o que dificulta os trocos a serem dados pela garçonete, os homens normalmente pagam os *drinks* em rodadas, revezando entre o grupo o pagamento pelo consumo da mesa inteira. Outra característica peculiar às mulheres é a escolha por *drinks* exóticos e chatos de fazer¹⁰, os quais os *bartenders* não gostam de preparar.

Normalmente a reação de um *bartender* a solicitação da garçonete de um destes *drinks* taxados como de mulher é reclamar com esta. Muitas vezes protela e demora a entregar o pedido, reclamando a todo o momento por ter que preparar tal *drink*. No livro os autores descrevem inclusive momentos em que o *bartender* simplesmente diz à garçonete que não tem os ingredientes, mesmo que estes não estejam em falta, e pede que esta avise a mesa. O trabalho de ir e vir a mesas ocupadas por mulheres só aumenta ainda mais a antipatia das garçonetes, o que é agravado pelo fato de que muitas vezes estas mesas fazem seus pedidos separadamente e não por rodadas, chamando assim a garçonete a todo o momento para anotar um novo *drink* enquanto as demais ainda vão decidir quais serão seus próximos.

A idéia de que os *drinks* consumidos por mulheres são chatos de fazer deve levar em consideração o fato de serem mulheres que estão fazendo o pedido. Tais bebidas carregam consigo uma categorização inferior tão marcada que é um dos critérios utilizados entre amigos em brincadeiras jocosas, onde se dedica tais *drinks* a amigos em

⁹ We love to pick on you. We call you dummy because we love you. We really don’t mean it. It’s just that we want it to be that we are the man and you are the women. That’s our way of recognizing that you are female. You should appreciate that. We mean it in a nice way. I respect your intelligence and all that. You contribute a lot. But you have to understand that I am a man and that’s the way I want it to be.

¹⁰ Entre os *drinks* exóticos e chatos de fazer estão: banana daiquiri, blackberry brandy, etc.

voz alta, como forma de brincadeira. A reciprocidade no oferecimento de *drinks* é prática comum entre amigos e conhecidos, mas só às vezes tem este caráter jocoso.

A escolha do *drink* bebido carrega informações a serem compreendidas pelos demais clientes do bar. Os *drinks* não doces e as cervejas são entendidos como bebidas masculinas e por isso é comum ver jovens que acabaram de completar idade suficiente para começar a beber tentando ingerir uma bebida mais forte, mesmo que de cara feia. O status ao consumir *drinks* considerados masculinos, aproxima o bebedor de tal classificação e comunica aos demais presentes sua busca por associação à categoria masculina. Os *drinks* exercem papel importante na demonstração de familiaridade com o bar, uma boa garçonete deve saber os *drinks* que são bebidos pelos clientes mais assíduos.

A categorização dos tipos de clientes feitas pelas garçonetes é bastante variada¹¹, podendo um mesmo cliente pertencer a mais de uma ao mesmo tempo. As principais, no entanto envolvem: gerentes, *bartenders*, seguranças, garçonetes, reais regulares¹², regulares, mulheres, novatos¹³. A categorização feita pelas garçonetes de todos os clientes está ligada a uma busca feita para saber o que se pode esperar de tal cliente e de que forma deve agir. Qualquer real regular tratará as garçonetes pelos nomes e espera que *drink* deva lhe servir e aceite suas brincadeiras. Um regular deve ser tratado com atenção e alguns inclusive farão o pedido “o de sempre”, apesar de não manter uma relação tão próxima a estes como a esperada pelos reais regulares a garçonete deve lembrar o *drink* que sempre pede o regular, ainda que não saiba seus nomes.

O pertencimento ao grupo de freqüentadores assíduos deve ser confirmado pela garçonete, sendo pertinente que esta não cometa o engano de não lembrar o nome ou não aceitar as brincadeiras dos “mais íntimos”. O acionamento da identidade de freqüentador assíduo e conhecido se dá principalmente quando estes levam novas pessoas ao bar, esperando ser tratados com amizade pelo pessoal do Brady’s na frente de seus conhecidos. Ser reconhecido, lembrarem de seu *drink* de sempre, data do

¹¹ Estas categorias aparecem na página 61 do livro. Algumas delas são: girl, jock, animal, greaser, business man, redneck, bitch, creed, bastard, obnoxo, policeman, party, zoo, bore, pig, slob, Annie, cougar, sweetie, waitress, loner, femile, drunk, Johnny, hands, couple, king and his court.

¹² Existem no Brady’s entre 12 e 15 reais regulares, estes normalmente fazem parte da chamada Brady’s family. Seus laços estão ligados a amizades com os *bartenders* e/ou namoro com alguma das garçonetes.

¹³ People off the street.

aniversário, trocas de *drinks* à distância¹⁴, etc. são formas de mostrar aos demais frequentadores do Brady's seu lugar de status no bar.

Os novatos, ao entrarem no bar, levam as garçonetes a uma busca por informações sobre eles através de alguma conexão de redes/grupos de que faça parte. A busca tem como finalidade primeira tentar compreender a que grupos dentro das classificações feitas pela garçonete tal novato se encaixa, podendo desta forma prever como se comportar diante do cliente e o que esperar dele. A aproximação da garçonete neste primeiro encontro será sempre formal e polida. Porém, saber o lugar que o novo sujeito tem na ordem estabelecida de clientes é visto como importante, pois leva a uma maior segurança das garçonetes ao atuar na presença do estranho.

A questão territorial/espacial é marcada por características fixas que limitam a permanência e circulação dos funcionários. O bar tem suas características físicas demarcadas por duas áreas com mesas, separadas por uma diferença de nível, o balcão onde trabalha o *bartender* que é em formato de ferradura, a cozinha e a porta de entrada que separa o bar da rua. No Brady's trabalham entre 15 e 20 funcionários, que se revezam durante os dias da semana. Nos dias de maior movimento, dois *bartenders* assumem o bar, mas é comum encontrar apenas um homem ocupando esta posição. As garçonetes trabalham sempre em dupla, sendo uma responsável pelas mesas de baixo e outra pela mesa de cima. Os seguranças trabalham sempre nas portas.

O balcão próximo ao *bartender* acaba por ser ocupado pelos reais regulares e alguns regulares, que participam de todas as encenações feitas entre garçonetes e *bartenders*. A localização permite que a amizade seja reafirmada com conversas entre os frequentadores e os funcionários. O balcão comporta também um trecho chamado de Estação das Garçonetes, espaço este destinado ao apoio das bandejas das garçonetes e ao recolhimento dos *drinks* e bebidas a serem servidos.

Contudo, a Estação não é respeitada pelos clientes que a ocupam e esperam que as garçonetes consigam passar com suas bandejas entre o espaço dos seus corpos. Esta situação leva a conflitos entre garçonetes e clientes, que aproveitam a proximidade corporal para tocar as garçonetes e fazem cara feia quando solicitada a licença para passagem da bandeja. Nestes momentos de fricção, as garçonetes acabam sempre sendo

¹⁴ A troca de *drinks* é comum entre conhecidos que pedem a garçonete que leve a bebida preferida do outro até ele, é uma troca de gentileza que espera a reciprocidade.

chamadas de chatas e tendo que disputar o espaço destinado ao seu trabalho. Desta forma os homens mais uma vez demarcam as garçonetes que aquele é um ambiente de homens, e o fato de aquele pequeno trecho ser chamado de Estação das Garçonetes não significa que a transitoriedade das garçonetes por ele será livre.

A relação entre garçonetes é caracterizada pela proximidade de ocuparem o mesmo lugar na hierarquia do bar e pela competição. A proximidade se dá principalmente pelo compartilhamento de experiências e respeito à área de trabalho da outra, o cruzamento da fronteira entre as áreas deve ser procedido de permissão e nunca “invadido”. Uma das formas de exteriorizar possíveis conflitos entre garçonetes é a quebra da regra de território, quando uma garçonete vai à área da outra demonstrando ao público que esta não é capaz de dar conta do seu trabalho sozinha. A competição é estimulada pelo lugar na estrutura social do bar ocupados pelas garçonetes. Qualquer elogio dado pelo *bartender* ou clientes, ou quem sabe substituir o *bartender* mesmo que por alguns instantes, é encarado como superioridade diante das demais garçonetes. A busca por reconhecimento leva as garçonetes a uma competição por reconhecimento, o que dificulta a sua união e fragiliza a solidariedade interna ao grupo.

A etnografia realizada no Brady's revela toda uma ritualização masculina dentro do bar. Englobando não somente suas formas de se relacionar, mas no modo de portar-se e dirigir-se aos outros membros de uma forma geral. A estrutura social do bar divide tarefas, o que é comum a todas as sociedades, mas no estudo realizado a divisão leva em conta as diferenças sexuais com base biológicas, reiterando o papel da fêmea submissa, objeto sexual e inferior. Tal postura é posta em evidência principalmente nas interações dos homens com as garçonetes que ocorrem em público, diante de uma platéia.

As garçonetes não encaram seus papéis no bar como intoleráveis ou subalternos, se sentem desprestigiadas em muitos momentos, mas também encaram a vivência de forma positiva. O conflito e a intimidade/proximidade com os homens causam um sentimento ambíguo em relação a estes, que é diminuído nas brincadeiras, elogios, sensação de proteção e no sentimento de pertencimento a Brady's family. Muitas vão ao bar em seus dias de folga e declaram a possibilidade de continuar trabalhando nele depois de formadas, as idéias de “segunda casa” ou de “casa fora de casa” demonstram que no bar a socialização e o pertencimento a uma “família” têm papel crucial.

A manutenção das relações assimétricas entre homens e mulheres no ambiente do Brady's, chamou a atenção dos pesquisadores para como se dá sua passagem de geração em geração. O fato de o bar ser o palco onde homens encenam sua virilidade com o apoio das garçonetes, além do palco de jovens homens universitários, que começam a ter experiências com o consumo de álcool e possíveis flertes com funcionárias ou frequentadoras, traz luz sobre tal “reprodução”. Reprodução esta que não ocorre integralmente, existindo transformações com o tempo, mas que mantém as bases de um ambiente marcadamente masculino.

O estudo de caso realizado por Spradley e Mann não visa compreender as grandes estruturas sociais, de fato se referem a todo o momento a uma “estrutura que move as relações no bar”. A opção por um estudo mais específico de um lugar no meio urbano dos Estados Unidos não deixa de trazer informações referentes às relações de gênero do país, que estava sofrendo transformações, mas encontravam nos bares próximos as universidades do meio oeste uma relativa manutenção dos padrões.

A crítica feita por Wacquant (2002) às etnografias Norte Americanas que não vislumbravam as macroestruturas, reduzindo-se a observações vazias de engajamento político, podem ser percebidas na etnografia feita por Spradley e Mann. Porém, a quantidade de dados referentes às relações de gêneros e trabalho apresentadas nesta última pesquisa enriquecem em muito o entendimento sobre como de fato tais relações ocorrem no dia a dia. Ao não se preocuparem em realizar um estudo que alcançasse o funcionamento de todos os bares, foi capaz de perceber os pequenos detalhes deste espaço de inúmeras sociabilidades.

A imagem de um mosaico científico (BECKER, 1999) onde cada estudo ajuda na compreensão dos demais e onde cada peça se relaciona com o todo e fala sobre o todo, é o que melhor exemplifica o estudo realizado por Spradley e Mann. Ao recortar como objeto um bar de Oakland, estes últimos puderam observar aspectos peculiares aquele bar e também alguns que parecem recorrentes em outros bares da região, uma vez que os frequentadores circulam pelos vários existentes. A etnografia assume o status de um estudo de caso, que com suas peculiaridades traz informações sobre o trabalho feminino num ambiente marcadamente masculino.

Bibliografia:

ALMEIDA, Miguel Vale de. *Senhores de si – Uma interpretação antropológica da masculinidade* (Capítulos II, IV, VI). Lisboa. Fim de Século Edições Ltda. 1995.

BECKER, Howard S. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. 4a edição. São Paulo, SP. Editora Hucitec. 1999.

GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. 8ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes. 1975.

SPRADLEY, James P. e MANN, Brenda J. *The cocktail waitress – Woman's work in a man's world*. New York, NY. McGraw-Hill. 1975.

WACQUANT, Loïc. “Scrutinizing the Street: Poverty, Morality, and the Pitfalls of Urban Ethnography”. Universidade de Chicago, Review Symposium, 2002.

WELZER-LANG, Daniel. “A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia.” Estudos feministas, 2º semestre, 2001.